Fls. n.º 2
Proc. 45/89

CÂMARA MUNICIPAL
MOCOCA
PROTOCOLO

Número	Data	Rubrica
773	9/6/89	

Câmara Municipal de Mococa
Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº. 44 DE 9 DE Junho DE 1989

dispondo sobre denominação de' via pública que especifica.

Artigo 1º- A rua "Q" localizada no Jardim São Domingos passa a denominar-se: Rua Francisco Antonio Corrêa.

Artigo 2º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 09 de junho de 1.989

Neide Falarini
Vereadora

Nelson Espanha
Vereador

DESPACHO
A(s) Comissões Justiça
S. Sessões 9/6/1989
Presidente

Fls. n.º 3
Proc. 452/89

DADOS BIOGRÁFICOS :

FRANCISCO ANTONIO CORRÊA

Rua Q = Jardim São Domingos - Esp. Verde

D A D O S B I O G R Á F I C O S

Fls. n.º 4
Proc. 452/89

- F R A N C I S C O A N T O N I O C O R R Ê A
- Nascimento em 21 de Outubro de 1.901 - Espanha.
- Falecimento em 17 de Outubro de 1.976 - São Paulo - Brasil.

FRANCISCO ANTONIO CORRÊA, nasceu a 21 de outubro de 1901 em Motril, Província de Granada, Espanha. Veio para o Brasil, ainda criança, com 12 anos de idade, aqui chegando em outubro de 1.913.

Com seus pais MIGUEL CORRÊA LOPES e MARIA ESTEBAN MONTILLA, suas irmãs Carmen, Antonia, Dolores e Maria e o cunhado ANTONIO RUBIÑO casado com Carmen, desembarcou no Porto de Santos e de lá, ele e seus familiares foram conduzidos para a região de Mococa onde era necessária a mão de obra na cultura do café. De 1.913 até 1927 trabalhou como colono em várias fazendas tais como: Comendador Guimarães, Contendas, Varginha, Tubaca, Morro Azul e Fortaleza, todas aqui na região de Mococa.

Em 1.927, tendo seu pai adquirido uma casa na rua 7 de Setembro nº 23, mudou-se para Mococa, dedicando-se ao plantio e comércio de legumes, hortaliças, cebola, alho, batata, arroz, etc, alugando, para expor sua mercadoria à venda, um box no antigo Mercado Municipal.

Em sua casa havia uma grande horta e lá, de 1.927 a 1.953 plantou-se e colheu-se legumes e hortaliças que eram vendidas no mercado e também nas ruas.

Em 1.928 comprou seu primeiro caminhão e, no ano seguinte, um outro caminhão maior, iniciando suas atividades como empressário em transportes de cargas e gêneros, adquirindo vários outros caminhões dos Irmãos Nasser em São José do Rio Pardo, dos Irmãos Lozano em Guaxupé, dos Irmãos Braghetta em São José do Rio Pardo, da Mesbla em São Paulo e dos concessionarios Internacional em São João da Boa Vista, fato que se prolongou até 1.941, quando por motivo da falta de veículos para aquisição, em virtude da Segunda Guerra Mundial, interrompeu temporáriamente suas atividades nos transportes rodoviários.

Fls. n.º 5
Proc. 452/89

À sua empresa transportadora deu o nome de E.T.M. " Expresso Transporte Mocoquense " e demonstrou ele tal espírito pioneiro, progressista e corajoso para os anos 30, que poderemos ver, sua coragem superaria os obstáculos, pelo slogan de sua empresa :

"E.T.M. - EXPRESSO TRANSPORTE MOCOQUENSE "
" Transporte rodoviário entre Mococa e São Paulo e qualquer ponto do Paiz que houver estrada de rodagem "

Matriz
Mococa
Rua 7 de Setembro nº 23
Telephone nº 52

Depósito em São Paulo
Rua Senador Queiroz nº 18-A
Telephone nº 4-5758

De 1.928 até 1.953, concomitantemente à sua vida comercial e empresarial, arrendou terras de vários fazendeiros e sitiantes, onde plantou e colheu safras, as mais variadas e com isto manteve sempre trabalho ininterrupto a pelo menos sessenta pessoas, homens e mulheres, que tiveram durante todo esse tempo seu pronto pagamento semanal, todos os domingos a partir da nove horas da manhã, na casa nº 23 da Rua 7 de Setembro.

De 1.931 até 1.940 transportou quase toda a produção da manteiga Mococa, daqui para São Paulo, além do excedente da produção agrícola de Mococa para o consumo em São Paulo e, de São Paulo para Mococa e cidades de Minas, especificamente Arceburgo Guaranésia, Guaxupé e Monte Santo, tudo o que era necessário, tais como tecidos, óleo, querosene, farinha de trigo e muitas outras mercadorias.

De Campinas, durante estes nove anos transportou para Mococa toda a gasolina necessária, em tambores, para o abastecimento das bombas (postos) do Sr. Emilio Pisani (hoje João Campos) do Sr. Valdemar Miachon, do Sr. José Albarez e do Sr. Luiz Alegretti.

Durante o movimento revolucionário armado, no início dos anos 30, em uma de suas viagens transportando gêneros de Mococa para São Paulo, Francisco Antonio Corrêa foi detido juntamente com seu motorista, por motivo de segurança, pelo Oficial

Chefe do contingente em Mogi Mirim, e só liberado dois dias após, quando, por sorte terminava a Revolução.

Fls. n.º 6
Proc. 453 89

No início de 1.930, Francisco Antonio Corrêa conheceu em São José do Rio Pardo, na casa de João Quessada, pai de seu amigo Felipe, Isabel, uma bela jovem, irmã caçula de Felipe, por quem se apaixonou e com quem se casou a 12 de Junho do mesmo ano. Desta união nasceram os filhos Miguel, João Manuel (falecido) , Maria e Isabel.

Francisco Antonio Corrêa, que tinha grande amor e dedicação por Mococa, tomou a si algumas tarefas, tais como conservar encascalhadas a Rua 7 de Setembro e também alguns buracos no antigo Largo do Mercado, o que fez por todos os anos em que aqui residiu, sem qualquer ônus à Prefeitura. Por volta de 1.930 , durante uma enchente, parte do aterro à ponte do Inacinho, no Rio Pardo, foi danificada; ele lá esteve com dois caminhões e alguns braçais seus empregados durante dois dias, consertando e encascalhando o trecho danificado,sendo, por este motivo, chamado à Prefeitura, onde recebeu do Prefeito elogios pelo seu espírito de colaboração e civismo dentre os quais o que mais o enobreceu foi o de ter sido chamado de"espanhol mocoquense".

Francisco Antonio Corrêa sempre amou Mococa e o seu povo e sempre foi querido pelos mocoquenses, visto ter sido ele e sua esposa padrinhos de pelo menos uns oitenta casamentos e cerca de uma centena de batizados.

Foi amigo de tantos saudosos mocoquenses de coração, pois muitos deles vieram de terras longínquas como Itália, Síria, Portugal, Espanha que como ele lutaram e trabalharam pelo próprio sustento e pela grandeza de Mococa, e foi também amigo de vários outros, que graças à Deus ainda vivem, para testemunhar o que foi a sua vida de trabalho honrado e honesto por nossa amada Mococa.

Em 1.941, assim que se fez do antigo mercado municipal, a estação rodoviária, montou ele um bar e sorveteria para atendimento dos eventuais passageiros, oferecendo também refeições avulsas, somando-se esta às suas demais atividades.Este bar funcionou até à época em que foi demolido o velho prédio e ali estiveram empregados cinco pessoas durante nove anos.

Fls. n.º 7
Proc. 453/89

De 1.942 a 1.944 arrendou uma olaria nos terrenos da Viúva Quincas, onde produziu e forneceu milhares de tijolos à construção civil em Mococa.

Após a 2ª. Guerra Mundial, já por volta de 1.946 adquiriu um grande caminhão Internacional D - 30, usado, com ele reiniciando as atividades de sua empresa de transportes, adquirindo , logo em 1948, um outro caminhão Internacional KB 7 e, em 1951 , adquiriu um outro da mesma marca e maior, com o qual operou até fins de 1.952 quando o vendeu ao Sr. Américo Assolini, encerrando sua empresa transportadora.

Formados seus filhos Miguel e Maria é com a ida do filho para São Paulo em dezembro de 1.952, Francico Antonio Corrêa, à pedido da esposa e dos filhos decidiu mudar-se também para São Paulo com toda a família, o que só fez em Abril de 1.954.

Em São Paulo, no bairro do Ipiranga, montou um Bar , Empório e Sorveteria a que deu o nome de"Bar e Empório Mocoquense" e que, coincidentemente, estava situado na rua 7 de Setembro nº 66 em Vila Vera.

Em 1.955 adquiriu um novo caminhão e reiniciou suas viagens, então de São Paulo para Mococa, sempre no comércio de / generos tanto em São Paulo quanto aqui em Mococa.

Possuiu em São Paulo outras duas casas, uma na rua Cisplatina nº 386 e outra na rua Bom Pastor nº 1466, ambas no Ipiranga.

Em 1.958 quando dispôs de seu último caminhão continuou viajando sempre para Mococa. Seu prestígio e também sua amizade / com os Irmãos Nasser de São José do Rio Pardo, franqueou-lhe,por toda a vida, desde 1.939 até seu falecimento, passagens livres , a qualquer dia e a qualquer cidade em todos os ônibus da Empresa Nasser.

Francisco Antonio Corrêa deixou sempre claro o seu amor por Mococa, tanto que,em 1.975, quando adquiri uma casa aqui à Rua Major Albertin Nogueira nº 147, foi para ele um motivo de grande alegria e foi quando ele me fez saber dos elogios que recebera do prefeito que dava o nome à minha rua.

Fls. n.º 9
Proc. 453/89

PROCESSO Nº.452/89 - PROJETO DE LEI Nº.44/89

Recebimento para estudo e parecer em 12/6/1989
com o prazo de 15 dias
vencivel em 30/6/1989
Sala das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Mococa
PRESIDENTE
Comissão de Justiça

DESPACHO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
com prazo de 7 dias vencivel em 20/6/89
Sala das Comissões em 12/6/89
PRESIDENTE

APROVADO
Em 1ª Discussão por unanimidade
Sessão de 23 de 6 de 1989
Presidente

APROVADO
Em 2ª Discussão por unanimidade
Sessão de 4 de 8 de 1989
Presidente

Câmara Municipal de Mococa

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Fls. n.º 10
Proc. 45389

PARECER Nº.
REFERENCIA:- Projeto de Lei 44/89
INTERESSADO:- Vereadores: Neide Falarini e Nelson Espanha
RELATOR:- Vereador - Dr. Jair Rotta
ASSUNTO:- Dispondo sobre denominação de Rua no Jardim São Domingos (Rua Francisco Antonio Correa)

Como Relator da presente matéria, após estudos detalhados da propositura, que examinada dentro dos aspectos exigidos por disposições Regimentais da Casa, bem como sua procedência e fundamentos, resolvo - acolhe-la como se encontra redigida, exarando parecer FAVORAVEL à sua aprovação.

Sala das Comissões, 16 de junho de 1989

Dr. Jair Rotta
Relator.

APROVADO O PARECER DO RELATOR DE FAVORAVEL A PROPOSITURA

Sala das Comissões, 19 de junho de 1989

Dr. Walter de Souza Xavier
Secretário

Dr. Tadeu Rezende
Membro.

Câmara Municipal de Mococa
Estado de São Paulo

Fls. n.º 11
Proc. 453/89

Mococa, 08 de Agosto de 1.989.

ref.Of.332/89-CM

Senhor Prefeito:

Estamos passando às mãos de Vossa Excelência, para as providências cabíveis o expediente abaixo relacionado e aprovado em Sessão Ordinária desta Casa, realizada no dia 04 do corrente mês.

AUTOGRAFO Nº.40/89 - Projeto de lei nº.37/89 (Aprovado com emenda)
AUTOGRAFO Nº.41/89 - Projeto de lei nº.41/89
AUTOGRAFO Nº.42/89 - Projeto de lei nº.44/89 (De autoria dos Vereadores Neide Falarini e Nelson Espanha).
AUTOGRAFO Nº.43/89 - Projeto de lei nº.45/89 (De autoria dos Vereadores Neide Falarini e Nelson Espanha).

Nesta oportunidade, apresentamos à Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Dr. João Batista Rotta
Presidente

Exmo. Sr.
DR. FRANCISCO JOSÉ VIEIRA GUERRA
DD. Prefeito Municipal de
MOCOCA

Câmara Municipal de Mococa

Estado de São Paulo

Fls. n.º 12
Proc. 453 / 89

AUTOGRAFO Nº.42 DE 1.989.

Projeto de lei nº.44/89

Dispondo sobre denominação de via pública que especifica.

Artigo 1º - A rua "Q" localizada no Jardim São Domingos, passa a denominar-se: Rua Francisco Antonio Corrêa.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Mococa, 08 de Agosto de 1.989.

Dr. João Batista Rotta
Presidente

Nelson Alves
Secretario